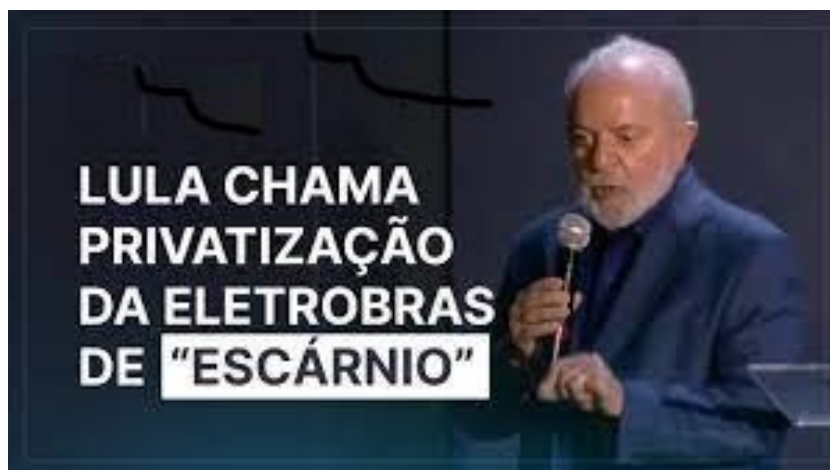


O “escárnio” da privatização da Eletrobras.



A cada R\$ 100 de investimentos previstos nos leilões de transmissão do Brasil após a capitalização da empresa (2022 e 2023), a Eletrobras respondeu por apenas R\$ 1,6 reais (um real e sessenta centavos) do total.

Ontem, 18/01/2024, o presidente Lula falou do escárnio de privatização da Eletrobras. Fomos atrás da cartilha de privatização da Eletrobras, produzido pelo MME do ex-ministro Almirante Bento Albuquerque (envolvido no caso das joias para Michelle Bolsonaro) e pela sua chefe de gabinete Marisete Dadald (atual conselheira da Eletrobras), para reler os argumentos de privatização da Eletrobras trazidos para a sociedade brasileira. A cartilha integral está [aqui](#).

Extraímos alguns trechos:

CAPITALIZAR PARA CRESCER COM O BRASIL

Nesse sentido, o Brasil precisa ter um ambiente competitivo com empresas sólidas e capitalizadas. Aqui entra em cena a situação da Eletrobras. **O Brasil, para crescer, precisa contar com a participação de uma Eletrobras com recursos em caixa que a permita participar do esforço de investimento no setor elétrico.**

(Página 2 da cartilha do MME)

A Eletrobras, **que hoje tem capacidade de gerar 30,1% da energia e detém 44% das linhas de transmissão do País, é tecnicamente capaz de participar desse movimento, mas não dispõe de capital para investir.** Precisa ser capitalizada. **Em outras palavras, precisa ir ao mercado em busca de recursos, que é a forma usada por grandes corporações no mundo todo.** A capitalização da Eletrobras é o tema relacionado à infraestrutura sobre o qual o Congresso Nacional terá um papel fundamental, de modo que se tenha o encaminhamento de uma solução que **atenda aos anseios da sociedade reduzindo o desemprego, aumentando a produtividade da economia e fazendo com que o Brasil participe dos desafios nessa era de rápida transformação tecnológica.**

(Página 2 da cartilha do MME)

CAPITALIZAR PARA CONCORRER

Para aproveitar essa oportunidade, e apenas para garantir sua atual participação de mercado, a Eletrobras precisaria contar com recursos para investir acima de R\$ 14 bilhões por ano. Dados da própria empresa indicam que, hoje, sua capacidade de investimento está bastante aquém desse montante. Se nada for feito para alterar o seu desempenho, sua relevância econômica e seu peso no setor tendem a diminuir significativamente.

(Página 2 da cartilha do MME)

CAPITALIZAR PARA LIDERAR

Com a capitalização, a Eletrobras deixa de ser uma empresa estatal e passa a ser uma corporação brasileira de classe mundial, com capital pulverizado, focada em geração e transmissão de energia (...)

(Página 4 da cartilha do MME)

Vamos deixar os números dos leilões de transmissão da Eletrobras capitalizada falarem por si só. Será que a Eletrobras está “ajudando o Brasil a crescer”, “concorrendo forte no setor” ou “liderando”?

Segue o levantamento:

Leilão de novas linhas de transmissão no Brasil após a privatização da Eletrobras em 2022					
Leilão de Transmissão	Número de Lotes	Novos Investimentos Previstos (R\$ bilhões)	Novos Km de linha (Km)	Capacidade Transformação (MVA)	Obs
001/2022	13	15,3	5.425	6.180	
002/2022	6	3,5	710	3.650	
001/2023	9	15,7	6.184	400	
002/2023	3	21,8	4.471	9.840	
Total setor	31	56,3	16.790	20.070	
Lotes vencidos pela Eletrobras privatizada					
001/2022	1	0,13	11	80	Eletronorte (lote 8)
002/2022	0	0	0	0	
001/2023	1	0,79	303	0	Furnas (lote 4)
002/2023	0	0	0	0	
Eletrobras Privatizada	2	0,92	314	80	
% da Eletrobras Privatizada em relação aos novos investimentos em transmissão no Brasil					
		Novos Investimentos Previstos	Novos Km de linha	Capacidade Transformação	
% do total		1,64	1,87	0,40	
Resumo didático do fraco desempenho da Eletrobras na expansão da infraestrutura de transmissão nacional					
A cada R\$ 100 reais de investimentos previstos nos leilões, a Eletrobras privatizada respondeu por apenas R\$ 1,64 reais					
A cada 100 km de linhas nos leilões de transmissão, a Eletrobras privatizada respondeu por apenas 1,87 Km					
A cada 100 MVA de capacidade de transformação (subestações), a Eletrobras privatizada respondeu por 0,40 MVA					
Nos R\$ 56,3 bilhões de investimentos previstos nos leilões, a Eletrobras privatizada respondeu por apenas R\$ 0,92 bi					
Nos 16790 km de linhas nos leilões de transmissão, a Eletrobras respondeu por apenas 314 km					
Na capacidade de transformação de 20.070 MVA, a Eletrobras privatizada respondeu por apenas 80 MVA.					

Fonte: Elaboração a partir dos resultados dos leilões de transmissão ANEEL (2022 e 2023)

Observamos claramente o estelionato à população brasileira (como tantos outros estelionatos ocorridos desde a lava jato, golpe e privatizações nos governos Temer e Bolsonaro).

De um total de R\$ 56,3 bilhões previstos para ampliação da infraestrutura elétrica brasileira a Eletrobras privatizada responderá por apenas R\$ 0,92 bilhões (1,64% do total).

De um total de 16.790 kms de linha a Eletrobras privatizada responderá por apenas 314 km (1,87% do total).

Um investimento pífilo que não ajuda o país a crescer, não potencializa a infraestrutura nacional, demonstra a baixa predisposição da atual gestão para novos investimentos (fundamentais para gerar emprego e renda para o povo) e está longe de ser o comportamento de um líder no segmento!

A maior retórica da privatização da Eletrobras era que a empresa estava perdendo participação no mercado, por conta da sua baixa capacidade de investimento (mesmo a época a Eletrobras tendo bilhões em caixa).

O material do MME cita que a Eletrobras teria que investir para manter a sua participação no mercado, o que para transmissão representava 44% do total. ***Caso a gestão da Eletrobras "seguisse esta cartilha de benefícios para a sociedade com privatização da Eletrobras", teria que investir algo próximo a R\$ 24,8 bilhões nos leilões de 2022 e 2023 já realizados. No mundo real, os financistas da Eletrobras investiram apenas R\$ 0,92 bilhão***, preferindo engordar dividendos, recomprar ações da Eletrobras na baixa, pagar acordos de empréstimos compulsórios e comprar ativos já em operação comercial (que não geram novos empregos, encomendas, vendas, e não amplia o produto interno bruto de norte a sul do país). Moral da história: ***a Eletrobras não investiu nem 3,7% do que seria necessário para seguir a cartilha da privatização.***

Saindo um pouco da cartilha, em 02/06/2023 durante o Fórum Brasileiro de Líderes de Energia, na cidade do Rio de Janeiro, a Eletrobras informou que, agora privatizada, pode ter uma capacidade de investimento no referido ano até quatro vezes maior que quando era estatal! Afirmação foi feita no citado evento, por meio do seu presidente à época Wilson Ferreira Pinto que, quando estatal, se investia cerca de R\$ 4 bilhões por ano. Afirmou que a *"privatização criou perspectiva de investimentos que ela não tinha"* ([link para a matéria](#)). Quatro vezes seria 16 bilhões por ano. Pelo visto, tanto a entrevista quanto a cartilha parecem ser fake News! Ambas estão bem longe do poder de investimento como a tal privatização!

Por fim, deixamos claro: Nós, trabalhadores e trabalhadoras temos comprovados com fatos e dados às mazelas de governança, inconformidades, conflitos de interesse, excesso de contratações sem licitação (enquanto estatal), mentiras, estelionato sentimental e, sobretudo, abusos que a União está sofrendo com a esterilização dos seus votos e perda de ativos com as "pílulas de veneno", com as deturpações da Lei das SA, dentre outros, que apresentaremos à sociedade no processo de arbitragem.

A vida real tem se demonstrado muito distante do "mundo projetado" por alguns órgãos do governo e com a complacência de outros tantos órgãos do governo.

Enviamos vários subsídios pré e pós privatização da Eletrobrás, nos quais fica claro que o MME induziu as Casas Legislativas ao erro, justificando uma privatização a “preço de banana”, num processo eivado de vícios e “lastreado em estudos técnicos contendo profecias não realizáveis”.

Fica um recado à população brasileira: Apertem os cintos, pois com as altas temperaturas no país, o preço da energia vai subir, a Eletrobrás privatizada se tornará uma “vaca leiteira” de dividendos e a sociedade pagará uma das contas de luz mais caras do mundo!

MME: estamos de olho em qualquer “blábláblá” de mais subsídios no setor para contenção tarifária que onere o erário, “ludibrie o consumidor” e perpetue a continuidade de dividendos generosos para a turma da Faria Lima e do setor financeiro que comandam Eletrobrás.

Seguimos na luta por um Brasil mais justo, inclusivo, soberano e que potencialize as suas riquezas para o progresso do seu povo (afinal a União ainda tem 43% das ações ordinárias!) e não para engordar os bolsos de fundos de investimentos nacionais e internacionais.

Compartilhem esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nos logos abaixo](#)).

A diretoria, 19 de janeiro de 2024.

Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL.

